

SÍFILIS NA TERCEIRA IDADE: CUIDADOS DE ENFERMAGEM

SLOVINSKI, Alessandra¹
CORDEIRO, Andreia²
RAZINI, Hugo³

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar os cuidados de enfermagem voltados às pessoas idosas acometidas pela sífilis, destacando os desafios e as possibilidades de atuação do enfermeiro na prevenção, diagnóstico e tratamento dessa infecção. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e descritiva, desenvolvida por meio de revisão integrativa da literatura, com busca realizada nas bases SciELO, LILACS, PubMed e Google Acadêmico, considerando publicações entre os anos de 2019 e 2024. Os resultados evidenciaram que a falta de informação sobre as infecções sexualmente transmissíveis, o preconceito e o estigma em torno da sexualidade na terceira idade, a baixa adesão ao uso de preservativos e o despreparo dos profissionais de saúde são fatores que contribuem para o aumento dos casos de sífilis em idosos. Observou-se, ainda, que a atuação do enfermeiro é fundamental nesse contexto, pois ele desempenha papel essencial na promoção da saúde, na educação em saúde e no acolhimento humanizado dessa população. Conclui-se que investir na capacitação dos profissionais de enfermagem e na criação de estratégias educativas voltadas aos idosos é indispensável para fortalecer a prevenção e melhorar a qualidade de vida dessa faixa etária.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis. Terceira idade. Cuidados de enfermagem.

SYPHILIS IN THE ELDERLY: NURSING CARE

ABSTRACT

This study aims to analyze nursing care for elderly people affected by syphilis, highlighting the challenges and possibilities of nurses' roles in the prevention, diagnosis, and treatment of this infection. It is a bibliographic research paper with a qualitative and descriptive approach, developed through an integrative literature review, with searches conducted in the SciELO, LILACS, PubMed, and Google Scholar databases, considering publications from 2019 to 2024. The results showed that lack of information about sexually transmitted infections, prejudice and stigma surrounding sexuality in old age, low adherence to condom use, and the lack of professional preparation are factors that contribute to the increase in syphilis cases among the elderly. It was also observed that the nurse's role is essential in this context, as they play a key part in health promotion, health education, and providing humanized care to this population. It is concluded that investing in nursing education and creating educational strategies aimed at the elderly are crucial to strengthening prevention and improving the quality of life in this age group.

KEYWORDS: Syphilis. Elderly. Nursing care.

1 INTRODUÇÃO

O tema aborda as melhores práticas nos cuidados de enfermagem para pessoas idosas em relação à sífilis, tendo em vista que a população idosa tem aumentado conforme o aumento

¹ Acadêmica de Curso de Enfermagem do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: ampslovinski@minha.fag.edu.br

² Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: andreiacordeiro2018@hotmail.com

³ Orientador. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: hugorazini@hotmail.com

da expectativa de vida e que a sífilis é uma doença sexualmente transmissível que, quando não tratada de forma correta, pode trazer grandes prejuízos à saúde e qualidade de vida.

O envelhecimento populacional tem ocorrido de forma rápida, tem sido um dos fatores mais dinâmicos e relevantes que causa grande impacto na saúde pública, e é resultado do aumento da expectativa de vida da população. Isso pode ser associado à evolução medicamentosa e ao aumento de qualidade de vida. Também é possível observar uma ampliação da vida sexual dos idosos que, por questões culturais e desinformação, também trouxe um agravante que são as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), como, por exemplo, a sífilis (MEBIUS *et al.*, 2021).

A quantidade de casos de ISTs em idosos vem aumentado muito nos últimos anos, e a sífilis é uma delas. Uma doença exclusiva do ser humano que frequentemente passa despercebida ou é subdiagnosticada, o que leva a complicações que podem afetar gravemente a qualidade de vida dos idosos, considerando a vulnerabilidade dessa faixa etária (ARAÚJO *et al.*, 2021).

Nesse sentido, observa-se a necessidade de as equipes de enfermagem estarem capacitadas; a atuação da enfermagem é fundamental para desmistificar a sexualidade na terceira idade e promover um ambiente acolhedor onde os idosos se sintam seguros para discutir questões relacionadas à saúde sexual. Ao abordar este tema, os enfermeiros podem contribuir para a melhora da qualidade de vida dessa população, reduzindo o estigma e promovendo a saúde integral (COSTA; LIMA, 2020).

O resultado da pesquisa pode auxiliar a identificar as melhores práticas de enfermagem relacionadas ao tema, buscando provocar reflexão para o desenvolvimento de práticas que visem uma abordagem integral e humanizada no cuidado com idosos com sífilis. Neste contexto, o enfermeiro atua como facilitador no diagnóstico, tratamento e acompanhamento, na promoção da saúde e na educação sobre sífilis que são aspectos fundamentais para a prevenção, incluindo o suporte emocional e social ao paciente (AMARAL *et al.*, 2020).

O diagnóstico tardio ou tratamento incorreto da sífilis podem resultar em complicações que impactam a qualidade de vida e a saúde, podendo ser um fator importante na continuação e/ou abreviação da vida. Desta forma, os cuidados de enfermagem com qualidade são determinantes na recuperação do paciente idoso com sífilis (ARAÚJO *et al.*, 2021).

É visto que os idosos estão vivendo mais e ampliando sua vida sexual ativa, mudando comportamentos sexuais que em muitos casos refletem na redução do uso de preservativos e no aumento de ISTs. Portanto, surge o questionamento: quais os cuidados de enfermagem devem

ser adotados para pacientes idosos com sífilis e o seu impacto para melhorar a saúde e bem-estar do paciente?

Este estudo tem como objetivo analisar as facilidades e dificuldades impostas a enfermeiros quanto aos cuidados de enfermagem em pacientes com sífilis pertencentes a terceira idade. As análises serão realizadas por meio da caracterização da epidemiologia da sífilis em idosos, descrevendo a assistência de enfermagem à sífilis na terceira idade, determinando por meio de pesquisa bibliográfica quais as facilidades e dificuldades no atendimento de idosos com sífilis e descrevendo a eficácia dos cuidados de enfermagem na prevenção/ tratamento da sífilis em idosos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO OU REVISÃO DE LITERATURA

O envelhecimento é um processo natural do ser humano; é o conjunto de mudanças genéticas relacionadas ao indivíduo e às suas práticas e condutas ao longo da vida. Com o avanço da tecnologia, há o aumento da qualidade de vida e saúde da população o que gera o envelhecimento populacional. Isso ocorre quando se tem um aumento no índice de pessoas com idades acima de 60 anos quando comparado ao índice de outras faixas etárias (MEBIUS *et al.*, 2021).

Conforme Araujo *et al.* (2021), o envelhecimento é caracterizado como um processo natural não patológico que envolve a deterioração de um organismo maduro (senescência) que pode apresentar diversas alterações fisiológicas como: perda gradativa da audição, alterações imunológicas, diminuição da capacidade visual, bem como condições patológicas que podem acelerar o processo de envelhecimento, como hipertensão, diabetes e as ISTs (ARAUJO *et al.*, 2021).

O envelhecimento populacional é um fator de grande impacto na saúde pública, pois esta faixa etária naturalmente requer maiores cuidados e é marcada pelo surgimento de doenças. Também é perceptível a ampliação da vida sexual dos idosos, e com isso um agravante, que são as ISTs, que englobam doenças como: herpes genital, sífilis, gonorreia, tricomoniase, infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), infecção pelo papilomavírus humano (HPV) e as hepatites virais B e C (MEBIUS *et al.*, 2021).

Oliveira *et al.* (2021) citam que a falta de informação sobre a vida sexual segura é uma das maiores causas para a transmissão das ISTs na terceira idade. Isso se deve, por exemplo, ao preconceito de profissionais de saúde, que por vezes rotulam o idoso como pessoa assexuada, e/ou ainda a tabus e preconceitos culturais ou passados por gerações que impedem o idoso de

conhecer seu corpo de forma integral, assim como os impedem de comunicar as alterações que ocorrem nele para que possam receber o diagnóstico e o tratamento corretos (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Em todas as faixas etárias é notória certa dificuldade em relação ao uso de preservativos, mas os idosos apresentam uma resistência maior, pois quando mais jovens dificilmente tiveram acesso a essa cultura ou informação. Assim, o acompanhamento a partir do cuidado de profissionais de enfermagem e toda equipe de saúde é de fundamental importância (COSTA; LIMA, 2020).

Neste sentido, Amaral *et al.* (2020) destacam que é de fundamental importância um olhar holístico e um cuidado integral da enfermagem, visto que esta é a área de profissionais com maior contato com o idoso e que têm a possibilidade de criar um vínculo terapêutico com as pessoas para que seja possível melhorar a adesão e propagação das informações sobre ISTs. O autor ainda acrescenta que o enfermeiro pode atuar entre os idosos quebrando tabus e preconceitos, de forma a direcioná-los para um cuidado singular que atenda suas necessidades.

A sífilis enquanto IST, quando não tratada de forma correta, pode resultar em complicações graves, como danos a órgãos vitais e problemas neurológicos; e em se tratando de pessoas idosas, esses riscos são particularmente relevantes. A população idosa, em muitos casos, tem comorbidades e saúde mais fragilizada, então os sintomas da sífilis podem ser confundidos com outras condições. Esse processo torna mais difícil o diagnóstico e o tratamento, além de provocar atraso no atendimento e consequências adversas para a saúde (PAULA; RODRIGUES, 2020).

A sífilis se manifesta de formas diferentes entre idosos e pessoas mais jovens. Os sintomas podem ser confundidos com outras condições comuns na terceira idade, por isso o diagnóstico depende de conhecimento específico dos profissionais de enfermagem. Para um cuidado adequado, é necessária a identificação precoce, e isso reflete diretamente na eficácia do tratamento para evitar complicações mais graves como os problemas cardiovasculares e neurológicos (ZANCO *et al.*, 2020).

Esta doença frequentemente passa despercebida ou é subdiagnosticada em idosos, o que leva a complicações que afetam gravemente a qualidade de vida e saúde do grupo. Isso se deve à vulnerabilidade das pessoas nessa faixa etária. Dessa forma, é essencial que a equipe de enfermagem tenha papel ativo na identificação, prevenção e manejo da sífilis, que promova um cuidado integral e que leve em consideração as particularidades dos pacientes (AGUIAR *et al.*, 2020).

A doença apresenta três estágios: no primeiro estágio, há tem a manifestação de uma única úlcera que pode surgir na região genital, ânus, colo uterino, boca ou em outras áreas do corpo. Essa lesão, pequena, e muitas vezes assintomática, denomina-se cancro duro. A dificuldade em reconhecer os sintomas se soma à presença de ínguas que podem desaparecer espontaneamente, o que torna o diagnóstico complexo e potencializa a disseminação da infecção de forma silenciosa (CARNEIRO *et al.*, 2018).

Em um segundo estágio, a doença tem sua manifestação entre seis semanas e seis meses após o primeiro, e então aparecem erupções cutâneas pelo corpo, mãos e pés. Essas lesões possuem uma grande carga bacteriana, mas podem desaparecer em semanas, o que pode levar à conclusão de que ocorreu a cura espontânea, o que retarda o diagnóstico e o tratamento, causa complicações e contribui para a propagação da doença (RIBEIRO *et al.*, 2021).

O terceiro estágio pode surgir depois de várias décadas após a infecção inicial, e nesta fase a doença traz sérias complicações que afetam a pele, os ossos, o sistema cardiovascular e o sistema nervoso. No caso dos idosos, os sintomas deste estágio podem ser confundidos com demência, o que atrasa o diagnóstico e tem consequências graves à saúde desses pacientes (RIBEIRO *et al.*, 2021).

Os cuidados dos pacientes com sífilis pertencentes à terceira idade não abrangem apenas o tratamento da infecção, mas envolvem o fortalecimento da autonomia do paciente, o respeito à sua dignidade e a promoção de um envelhecimento saudável. Neste contexto, a atuação da enfermagem é essencial para garantir uma vivência com qualidade, segurança e saúde (REIS *et al.*, 2020).

Santos *et al.* (2020) afirmam que existe um estigma associado à sífilis, que afeta a busca dos idosos por ajuda médica, pois em muitos casos os indivíduos podem sentir vergonha ou medo de serem julgados. Não é incomum que os idosos evitem discussões em relação à sua vida sexual e não relatem os sintomas. Neste sentido, forma-se uma barreira psicológica que é um problema que precisa ser abordado pelos profissionais de saúde, em especial pelos enfermeiros, que estão em linha de frente e posição privilegiada para criar um ambiente seguro e acolhedor para o diálogo com o paciente (SANTOS *et al.*, 2020).

Aguiar *et al.* (2020) dissertam a respeito da falta de conhecimento sobre a sífilis e que suas formas de prevenção entre os idosos estão entre os principais fatores que contribuem para a demora no diagnóstico e o prolongamento do problema. Ainda, segundo os autores, é possível observar que muitos não têm acesso a informações adequadas sobre saúde sexual, e que as campanhas de conscientização normalmente não se direcionam para essa faixa etária.

Os dados apresentados pelos autores reforçam que ocorre uma baixa taxa de testes e diagnósticos nesta faixa de idade, dificultando a detecção precoce da doença e o início do tratamento (AGUIAR *et al.*, 2020). De acordo com Zanco *et al.* (2020), a sexualidade é um tema tabu entre os idosos, e esta visão pode ser compartilhada pelos profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, que resistem em abordar o assunto. Isso resulta em uma avaliação incompleta da saúde do paciente e dificulta a identificação de possíveis casos de sífilis. Logo, é essencial que os profissionais de enfermagem sejam treinados para lidar com essa questão de forma sensível e informativa (ZANCO *et al.*, 2020).

Segundo Paula e Rodrigues (2020), a interação entre a doença e as outras comorbidades prevalentes entre os idosos, como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares, torna o tratamento mais complicado, porque a presença de sífilis agrava o estado de saúde geral do paciente e complica o tratamento da doença e outras condições. Desta forma, observa-se um ciclo de saúde deteriorada, mas desde que este assunto seja tratado de forma correta, esta doença pode ser evitada com um cuidado adequado e integrado (PAULA; RODRIGUES, 2020).

O exercício pleno da sexualidade está diretamente ligado ao sentimento de ter uma boa qualidade de vida, e abrange um conceito que vai além da condição de saúde e inclui aspectos sociais, psicológicos e físicos, contemplando o ser humano de forma integral. Esta é uma dimensão importante da vida que, independentemente da faixa etária, deve ser considerada para que todos os indivíduos tenham um envelhecimento saudável (MARTINS; AZEVEDO, 2022).

Neste sentido, Paiva *et al.* (2023) informam que a promoção de campanhas educativas direcionadas à prevenção da sífilis para pessoas da terceira idade é uma estratégia indispensável e que se mostra muito eficaz. Dessa forma, os enfermeiros têm um papel importante na disseminação de informações sobre práticas seguras de sexo, uso de preservativos e a necessidade de realizar testes regulares para doenças sexualmente transmissíveis.

Estas iniciativas educativas contribuem substancialmente para a redução da incidência desta e de outras doenças, bem como para o tratamento precoce e de forma mais efetiva, além de promover a saúde sexual de forma ampla (PAIVA *et al.*, 2023).

3 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica, com abordagem descritiva e qualitativa, voltada à análise de produções científicas que tratam dos cuidados de enfermagem prestados a pessoas idosas com sífilis.

A escolha por esse tipo de pesquisa se justifica por permitir reunir, compreender e discutir diferentes estudos já realizados sobre o tema, ampliando o olhar sobre as práticas de cuidado e as dificuldades encontradas pelos profissionais de enfermagem diante dessa realidade.

A busca pelos materiais foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Sífilis”, “Terceira idade” e “Cuidados de enfermagem”, conforme o vocabulário dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Foram selecionadas publicações disponíveis na íntegra, escritas em português, inglês ou espanhol, e publicadas entre os anos de 2019 e 2024. Incluíram-se estudos que abordavam o papel da enfermagem na prevenção, diagnóstico, tratamento ou acompanhamento de idosos acometidos pela sífilis.

Foram excluídos os estudos que tratavam de outras faixas etárias (como crianças, adolescentes e gestantes), de sífilis congênita ou de outras doenças associadas, além de pesquisas com animais, resumos de eventos e artigos duplicados.

O processo de seleção foi organizado em quatro etapas:

1. Busca inicial dos artigos nas bases de dados com os descritores definidos;
2. Leitura dos títulos e resumos, para identificar aqueles alinhados ao objetivo da pesquisa;
3. Leitura completa dos textos selecionados, verificando a adequação aos critérios de inclusão e exclusão;
4. Análise qualitativa e descritiva do conteúdo, destacando as principais contribuições dos autores quanto aos desafios e às possibilidades do cuidado de enfermagem voltados à sífilis na terceira idade.

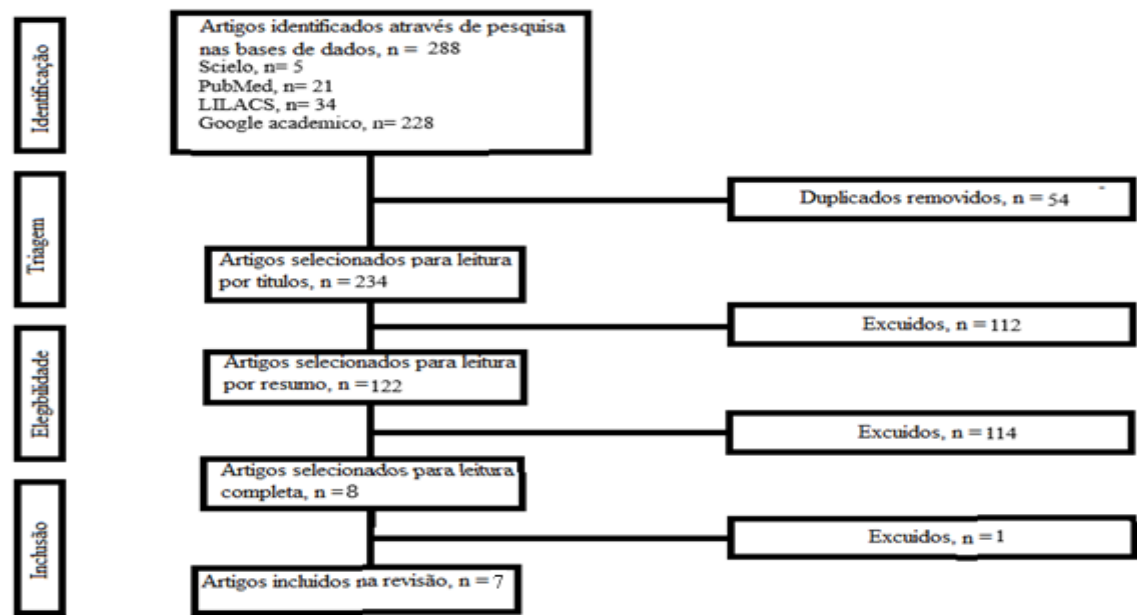
A análise dos estudos permitiu identificar aspectos recorrentes e complementares sobre a atuação do enfermeiro diante dessa temática, valorizando o olhar humano, ético e integral que deve orientar o cuidado ao idoso. Por fim, esta pesquisa busca não apenas sintetizar dados, mas também refletir sobre práticas de enfermagem mais acolhedoras, sensíveis e eficazes na atenção à saúde dessa população.

4 ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A busca dos artigos teve 228 publicações verificadas nas plataformas de pesquisa citadas, por meio da utilização das palavras-chave, sendo subdivididas em: 21 da base de dados PubMed, 34 da base de dados LILACS e cinco da base de dados SciELO. Conforme os critérios

de exclusão, foram descartados 54 artigos por duplicidade. Após a leitura de todos os títulos, excluíram-se mais 112 estudos por motivo de foco em análise diversa daquela do presente estudo (incluem-se nestas amostras compostas por grupos de crianças, gestantes e pessoas com outras comorbidades, como diabetes), restando 122 artigos para leitura de resumos. Após a leitura dos resumos, excluíram-se mais 114 artigos porque os objetivos destes tratavam de assuntos diversos (associação a outras morbidades, como diabetes e cardiopatias) ao objetivo desta pesquisa e, por fim, foram selecionados 8 artigos para a leitura na íntegra. Com a leitura dos artigos na íntegra e aplicando os critérios de inclusão e exclusão, excluiu-se mais um artigo. Assim, foram incluídos 7 artigos para análise nesta pesquisa, todos provenientes da base de dados Google Acadêmico. A Figura 1 apresenta o procedimento de seleção.

Figura 1- Fluxograma de seleção dos artigos.



Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

Sete artigos compõem a amostra do estudo, dos quais 14,28% são estudos de revisão de literatura com coleta de dados de forma sistematizada, realizada com uma amostra composta por publicações acerca do tema, e 85,72% dos artigos são de revisão integrativa da literatura, onde se sintetizam estudos qualitativos e quantitativos para discorrer sobre o tema em estudo.

Todos os estudos incluídos nesta pesquisa e analisados tiveram recorte de cinco anos (2019–2024). Todos os artigos selecionados trataram de estudar o papel da enfermagem no cuidado, na prevenção e no tratamento da sífilis em idosos. A Tabela 1 apresenta uma síntese dos resultados mais relevantes encontrados.

Tabela 1 – Resumo dos artigos da revisão. Constan: estudo, base de dados, método e resultados.

Autor	Base de dados	Método	Resultados
Souza <i>et al.</i> (2022)	Google acadêmico	Revisão sistemática literatura	Dificuldades encontradas: desinformação sobre contágio, baixa adesão no uso de preservativo, falta de transmissão de informações pelos profissionais da saúde, não solicitação de exames de diagnóstico de ISTs, profissionais de saúde despreparados. A capacitação dos profissionais para trabalhar com este público e a quebra de paradigma em relação ao assunto pode beneficiar o aumento do diagnóstico e autocuidado, bem como a redução da incidência das ISTs nesse público.

Carvalho e Lisboa, (2024)	Google acadêmico	Revisão integrativa literatura	A ignorância e o preconceito são as principais barreiras; a capacitação do profissional de enfermagem é fundamental para a prevenção e tratamento da sífilis em idosos. O enfermeiro tem papel de destaque por ser o mais competente para trabalhar na prevenção, pode identificar os fatores que desencadeiam e adotar medidas para diminuir os números de idosos com ISTs. Deve portar conhecimento sobre as medidas preventivas e utilizar políticas públicas para promover o cuidado ao idoso.
Costa <i>et al.</i> (2023)	Google acadêmico	Revisão integrativa literatura	As equipes de saúde atuam de forma prioritária em questões pré-existentes, o que dificulta o diagnóstico devido às particularidades da doença. A equipe de enfermagem deve promover uma abordagem individualizada, buscando aproximar-se do idoso para realizar a conscientização e o estímulo ao autocuidado para fomentar a prevenção das ISTs na fase idosa.
Rodrigues <i>et al.</i> (2019)	Google acadêmico	Revisão integrativa literatura	A perpetuação de padrões arcaicos sobre a sexualidade, falta de conhecimento dos idosos, falhas nas ações educativas da equipe de enfermagem e a resistência do sujeito idoso quanto ao uso do preservativo são alguns dos obstáculos encontrados. A enfermagem deve promover ações educativas singulares apropriadas ao grau de conhecimento de cada idoso construindo um diálogo com base nas informações que cada sujeito possui sobre as ISTs. Deve haver acolhimento, criação de vínculo, atendimento holístico e diálogo para que haja adesão às práticas orientadas pelo profissional de enfermagem.
Maximino e Passos (2022)	Google acadêmico	Revisão integrativa literatura	A imunidade diminuída torna essa população mais vulnerável, e a ausência do uso do preservativo nas relações sexuais, tabus e preconceitos contribuem para essa vulnerabilidade. Os profissionais de enfermagem devem transmitir conhecimento sobre a prevenção das ISTs, visando preencher as lacunas no conhecimento e evitar os diagnósticos tardios.
Martins <i>et al.</i> (2024)	Google acadêmico	Revisão integrativa literatura	O estigma associado à doença, resistência em discutir questões sexuais entre os idosos, comorbidades, falta de acesso a serviços de saúde e a falta de suporte social comprometem a prevenção e tratamento dos idosos com sífilis. Deve haver uma abordagem integral e humanizada do enfermeiro para facilitar o diagnóstico, tratamento e acompanhamento, com a promoção da saúde e a educação sobre a sífilis. Para tanto, o enfermeiro deve reconhecer as particularidades dessa população e oferecer um ambiente acolhedor e respeitoso que incentive a busca por ajuda.
Barreto <i>et al.</i> (2023)	Google acadêmico	Revisão integrativa literatura	Há uma tendência crescente de detecção de sífilis em pessoas idosas no Brasil que se associa à baixa frequência de uso do preservativo devido a estigmas sociais ao se falar sobre sexualidade.

Neste contexto, a atuação do enfermeiro deve ser específica à pessoa idosa, com implemento de estratégias de prevenção e conscientização para reduzir as ISTs.

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

Dos estudos selecionados para esta revisão, em 42,85% obteve-se como resultado que a desinformação, falta de conhecimento e/ou ignorância sobre a doença e como preveni-la são fatores que resultam em uma maior contaminação dos idosos pela sífilis. Esses dados corroboram com os achados de De Medeiros *et al.* (2023), que, em um estudo sobre as infecções sexualmente transmissíveis em idosos maiores de 60 anos de idade, identificaram que o aumento nas ISTs se deve à falta de conscientização e informações dos idosos a respeito do assunto.

Em 57,14% dos estudos, verificou-se a ausência do uso de preservativos como um dos fatores que aumentam a incidência de casos de sífilis em idosos. Dados semelhantes foram percebidos também nos estudos de Paes Oliveira *et al.* (2021), que analisaram o comportamento sexual de 91 idosos participantes de um centro de convivência e obtiveram como resultado que 45,1% dos idosos têm vida sexual ativa e, destes, 94,5% não fazem uso de medidas preventivas para infecções sexualmente transmissíveis.

Em 42,85% dos casos, foi citado que profissionais despreparados, falhas nas ações educativas e/ou a priorização do tratamento de outras doenças estão relacionados ao não tratamento da sífilis pelos idosos, resultando na baixa adesão aos programas. Em 71,43% dos estudos, os resultados apontaram que o preconceito, o estigma sobre a doença, os tabus e os padrões arcaicos de pensamento relacionados à doença impedem que o idoso seja conscientizado para evitar a infecção, que ele receba o diagnóstico ou o tratamento adequado para a sífilis. Em 28,57% do total, comorbidades ou doenças pré-existentes foram responsabilizadas por atrapalhar ou dificultar o diagnóstico e/ou o tratamento de idosos com sífilis. E ainda, em 14,28% dos casos, citou-se que questões sociais, como falta de acesso a serviços de saúde ou falta de suporte familiar, comprometem tanto a prevenção quanto o diagnóstico e o tratamento da sífilis em idosos.

Observa-se que os estudos constataram que existem diversos fatores que influenciam de forma negativa a prevenção, o diagnóstico e o tratamento da sífilis em idosos. Conforme o que foi apresentado nos resultados, a grande maioria desses fatores pode ser reduzida ou mitigada com o cuidado de enfermagem realizado de forma correta.

Assim como o estudo de Silva *et al.* (2019), que buscou, por meio de um relato de experiência, identificar e analisar a visão dos alunos de enfermagem em relação à sexualidade

da pessoa idosa, obteve-se como resultado que os universitários acreditam que, para sua formação na área de gerontologia e um atendimento de qualidade após a formação, é indispensável que haja maior discussão acerca da sexualidade na terceira idade. Ainda, segundo os autores, em relação às doenças sexualmente transmissíveis nesta faixa etária, para que se possa proporcionar um atendimento de forma integral aos idosos, deve-se ter um olhar mais humanizado e sem preconceitos para com as pessoas da terceira idade (SILVA *et al.*, 2019).

Em 42,85% dos estudos analisados, observou-se que o despreparo dos profissionais de saúde, aliado a falhas nas ações educativas e à priorização de outras doenças, acaba interferindo diretamente na adesão dos idosos ao tratamento da sífilis. Já em 71,43% dos trabalhos, apontou-se que o preconceito, o estigma e os tabus associados à sexualidade na terceira idade ainda representam grandes barreiras para a conscientização, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado da doença. Em 28,57% dos estudos, verificou-se que a presença de comorbidades e outras condições de saúde pode dificultar o reconhecimento dos sintomas e retardar o início do tratamento. Por fim, em 14,28% dos artigos, tem-se que questões sociais, como a falta de acesso aos serviços de saúde e o baixo suporte familiar, também prejudicam a prevenção, o diagnóstico e o tratamento da sífilis entre os idosos.

Diante dessas dificuldades, o papel da enfermagem torna-se fundamental. É por meio de um cuidado sensível, humanizado e baseado no conhecimento técnico que o enfermeiro pode contribuir para transformar essa realidade, acolhendo o idoso, fortalecendo o vínculo e promovendo ações educativas que favoreçam o autocuidado e a adesão ao tratamento.

Quanto aos resultados ligados aos cuidados de enfermagem, em 28,57% dos artigos, entende-se que os profissionais de enfermagem precisam de maior capacitação para ter mais conhecimento sobre como abordar questões ligadas à sífilis com os idosos, uma vez que esses profissionais desempenham papel fundamental para promover o cuidado ao idoso. Em 71,43% dos artigos, foi apontado que o atendimento ao idoso deve ocorrer de forma individualizada, singular, particular, específica e única, reforçando a informação de que, para o bom atendimento sobre a sífilis aos idosos, deve-se levar em consideração a vivência e o conhecimento prévio de cada um sobre o assunto. Além disso, salienta-se a importância de conhecer cada idoso para saber como abordar o tema de forma que sane suas dúvidas, oriente e realmente forneça informações que gerem o efeito de prevenção e autocuidado nos idosos.

Em 42,85% das pesquisas, os autores ainda complementam que, para que esse cuidado seja personalizado, deve haver acolhimento, respeito, diálogo e criação de vínculo de confiança durante o atendimento de enfermagem. Barroso *et al.* (2023) contribuem afirmando que, por meio de seu estudo de revisão integrativa ao analisar a atuação do enfermeiro acerca da

assistência à sexualidade do idoso, puderam concluir que a assistência de enfermagem no processo de promoção e orientação acerca da prevenção e demais informações ligadas à sexualidade da pessoa idosa é essencial para evitar problemáticas futuras, devendo-se realizar ações de orientação em prol do bem-estar dos idosos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível verificar os fatores que dificultam e facilitam a prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis em idosos, como, por exemplo, a falta de conscientização, dificuldade do diagnóstico devido a sintomas atípicos, que são confundidos com outros sintomas comuns nesta faixa etária, casos assintomáticos, baixa adesão ao uso de preservativos por essa faixa etária e estigma e tabu sobre a doença. O cuidado de enfermagem pode interferir positivamente nos resultados, visto que estes profissionais estão em contato direto com estes pacientes. Também foi possível verificar que a formação do profissional de enfermagem direcionada ao cuidado do idoso com sífilis ou outras ISTs é indispensável para que se possa alcançar melhores resultados na prevenção, diagnóstico e tratamento da doença.

Por meio desta pesquisa, foi possível evidenciar como os cuidados de enfermagem são essenciais na prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis em idosos, visto que os profissionais de enfermagem têm contato direto com o paciente e a possibilidade de criar um vínculo para conhecer as especificidades de cada um. A análise dos estudos permitiu verificar que este tema já vem sendo alvo de estudos ao longo dos anos, bem como o fato de que os estudos analisados tendem a estudar as ISTs de forma geral, e não com enfoque na sífilis, além da variedade de diferentes métodos de estudo.

Foi possível verificar diversos estudos sobre o tema, porém para que se possa ter comparações que apresentem resultados ainda mais próximos da realidade atual, faz-se necessária a realização de mais estudos de caráter longitudinal sobre o tema. Assim, acredita-se que este tema deve ser alvo de mais discussões e de novos estudos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R.; LEAL, M.; MARQUES, A. **Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 1, p. 2051-2062, 2020. Acessado em: 1 out. 2025.

AMARAL, S. V. A. et al. **Conhecimento e comportamento de um grupo de idosos frente às infecções sexualmente transmissíveis**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 9, e3891, 2020. Acessado em: 1 out. 2025.

- ARAÚJO, M. A. L. et al. **Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: abordagem às pessoas com vida sexual ativa**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 30, 2021. Acessado em: 1 out. 2025.
- BARROSO, E.; JADÃO, V.; SILVA, M. **A enfermagem no contexto da assistência à sexualidade da pessoa idosa: revisão integrativa**. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 5, p. 1208-1222, 2023. Acessado em: 1 out. 2025.
- CARNEIRO, B. F. et al. **Perfil epidemiológico dos casos de sífilis adquirida no Brasil, no período de 2017 a 2021**. Revista Acervo Saúde, v. 43, p. 1-9, 2018. Acessado em: 1 out. 2025.
- COSTA, J. I. D.; LIMA, L. D. B. **Construção de álbum seriado para educação em saúde sobre sexualidade e ISTs para idosos**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020. Acessado em: 1 out. 2025.
- DE MEDEIROS, R. G. et al. **As infecções sexualmente transmissíveis em idosos maiores de 60 anos de idade**. Revista Pró-UniversUS, v. 14, n. 1, p. 43-49, 2023. Acessado em: 1 out. 2025.
- MARTINS, F. T.; AZEVEDO, M. **Fatores associados ao aumento dos índices de infecções sexualmente transmissíveis na população idosa do Brasil na última década (2012–2022)**. Brazilian Journal of Health Review, v. 5, n. 6, p. 23778-23795, 2022. Acessado em: 1 out. 2025.
- OLIVEIRA, P. R. S. P. et al. **Sexualidade de idosos participantes de um centro de convivência**. Revista Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Online), v. 13, p. 1075-1081, 2021. Acessado em: 1 out. 2025.
- PAIVA, A. et al. **Sexualidade do idoso: conhecimento e atitude de acadêmicos de enfermagem**. Revista Enfermagem Brasil, v. 22, n. 3, p. 277-291, 2023. Acessado em: 1 out. 2025.
- PAULA, V.; RODRIGUES, L. **Sexualidade de idosas e contribuições da enfermagem**. Revista Enfermagem Brasil, v. 19, n. 4, p. 112, 2020. Acessado em: 1 out. 2025.
- REIS, I. et al. **Idosos e infecções sexualmente transmissíveis: um desafio para a prevenção**. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 2, p. 1663-1675, 2020. Acessado em: 1 out. 2025.
- RIBEIRO, A. et al. **A promoção de saúde e prevenção voltadas para portadores de sífilis adquirida**. Revista de Iniciação Científica e Extensão, v. 4, n. 2, p. 49-66, 2021. Acessado em: 1 out. 2025.
- SANTOS, S. et al. **A percepção dos idosos sobre a sexualidade e o envelhecimento**. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 2, p. 3486-3503, 2020. Acessado em: 1 out. 2025.
- SILVA, C. P. A. da et al. **Sexualidade na pessoa idosa sob a visão dos estudantes de enfermagem de uma instituição de ensino superior privada**. In: Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD1_SA4_ID1146_07062019235035.pdf. Acesso em: 1 out. 2025.
- ZANCO, M. et al. **Sexualidade da pessoa idosa: principais desafios para a atuação do enfermeiro na atenção primária em saúde**. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 3, p. 6779-6796, 2020. Acessado em: 1 out. 2025.